

CADERNO DE RESUMOS

XII SEMANA DE LETRAS



Universidade do Estado do Amazonas
Centro de Estudos Superiores de Parintins
Colegiado de Letras
Parintins – AM
2019

**Weberson Fernandes Grizoste
(Org.)**

Caderno de Resumos XII Semana de Letras

<https://letrascsp.weebly.com/>
<https://amazonas.academia.edu/latinitas>
<https://www.facebook.com/latinitates/>
<https://latinitates.weebly.com/>
<https://latinitates.com>

Arte da capa: Personalize Soluções Gráficas

ISBN: 978-85-7883-507-1

Universidade do Estado do Amazonas
Centro de Estudos Superiores de Parintins
Colegiado de Letras
Parintins – AM
2019

A banda americana *Manowar*, em seu álbum *The Triumph of Steel* dispõe de uma música “homérica” intitulada *Achilles, Agony and Ecstasy in Eight Parts*. A música, dividida em oito partes, conta a história mitológica de Aquiles, mais precisamente a vingança de Aquiles contra Heitor. E apresenta-se em consonância com o mito. Na descrição do mito, Bulfinch (2002, p. 265) assentou que após a morte de Pátroclo em campo de batalha pelas mãos de Heitor, “Aquiles, então, lançou-se à batalha excitado pela ira e pela sede de vingança, que o tornavam irresistível. Os mais bravos guerreiros fugiam dele ou caíam sob sua lança”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar as músicas, é notório ver que, embora os mitos estejam sendo contados de uma outra maneira, sua essência ainda continua. Por mais que os textos tenham sido escritos há muitos anos atrás, ainda se tem muita influência atualmente, em todos os campos da arte, seja música, cinema, na literatura em geral. É preciso ter um olhar cuidadoso e especial quando o assunto é *Heavy Metal* e suas vertentes. Paralelo ao som pesado da guitarra, das batidas aceleradas da bateria, da levada cadenciada do contrabaixo, existe uma rica influência da mitologia grega ou qualquer outra mitologia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BULFINCH, Thomas. *O livro de ouro da mitologia: (a idade da fábula): histórias de deuses e heróis*. Trad. David Jardim Júnior - Rio de Janeiro: Ediouro, 2002.
- GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2002.
- JAKOBSON, Roman. *Linguística e Comunicação*. Trad. Izidoro Blikstein, José Paulo Paes. São Paulo: Cultrix. 2007
- ROCHA, Diogo Octavio Muniz. *A Influência da Literatura no Heavy-Metal*. Belo Horizonte: UFMG, 2014 (monog. Policop.).
- VASCONCELLOS, Paulo Sérgio de. *Mitos Gregos*. São Paulo: Objetivo. 1998.

ESTUDOS LITERÁRIOS

MUHURAIDA: POESIA ÉPICA NO CONTEXTO AMAZÔNICO

LOPES, Murilo Walter Assayag¹²

GRIZOSTE, Weberson Fernandes¹³

RESUMO: *Esta comunicação tem como objetivo compreender o contexto relativo ao período de produção da Muhuraida, bem como o contexto literário referente à tradição épica*

¹² 4º ano de licenciatura em Letras (UEA). murilo.a.lopes@hotmail.com.

¹³ Professor adjunto de latim e estudos clássicos: wgrizoste@uea.edu.br.

brasileira colonial, relacionando com outras obras do período descrito. Visa também analisar a importância do pioneirismo da Muburáida como texto primogênito na literatura amazônica. A metodologia utilizada na produção deste artigo consiste no método bibliográfico, com base em Costa (2013); Góis (2013); Silva & Ramalho (2011) e Treece (1993).

Palavras-chave: *Muburáida; Literatura; Amazônia; Contexto; Mura.*

INTRODUÇÃO

A *Muburáida*, junto com *O Uruguai*, de Basílio da Gama (1768) e *Caramuru*, de Santa Rita Durão (1781), vêm a iniciarem as feições e características do gênero épico no Brasil, no século XVIII. Enquanto o poema de Wilkens se baseia nos acontecimentos ocorridos na região Norte do Brasil, *Caramuru* irá relatar os fatos ocorridos na região Nordeste, e *O Uruguai* irá especificar os acontecimentos no Sul do Brasil. Nos três poemas árcades a temática e a imagem do indígena finda por aparecer como tema principal.

A *Muburáida ou o triunfo da fé* acaba por vir relatar, em forma de propaganda para os colonizadores portugueses na região amazônica, os sucessos da administração do Estado Português na Amazônia e as consequências das mudanças feitas pelo governo do Marquês de Pombal, com a expulsão dos jesuítas e o fim de sua administração dos aldeamentos indígenas e do Brasil, e a substituição destes pela criação dos Diretórios de índios na Amazônia, a partir da promulgação do documento intitulado *Directório que se deve observar nas Povoações dos Índios do Pará, e Maranhão, enquanto Sua Majestade não mandar o contrário* publicado em 1758, sendo a partir daí a administração destes aldeamentos feitas por diretores leigos.

METODOLOGIA

Essa pesquisa foi essencialmente bibliográfica e obedeceu conforme a proposta de (Gil, 2002, pg. 60-87), como: escolha do tema do artigo; levantamento bibliográfico preliminar; formulação do problema; elaboração do plano provisório de assunto; busca das fontes; leitura do material; fichamento; organização lógica do assunto; e redação.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRIA

A *Muburáida* teve como objetivo maior, como explica Treece (1993, p. 17) narra de forma poética os acontecimentos ocorridos no território amazônico, principalmente nas margens dos rios Madeira e Solimões, em plena colonização portuguesa, no século XVIII, os conflitos militares e tentativas de reconciliação com a nação Mura, e conseqüentemente, os feitos e sucessos da Coroa Portuguesa a partir da expulsão dos Jesuítas e implementação dos Diretórios de índios na Amazônia colonial. Como entendemos, a *Muburáida* pretende mostrar em versos a saga dos índios Mura

em contato com a sociedade envolvente, tida como civilizada, a frustrada tentativa de causar uma guerra contra estes, não autorizada pelo rei Dom João VI, e as ações de incluir no meio desse povo pessoas que não tinham propriamente a descendência da etnia Mura, processo este que ficou conhecido como *murificação*, ou seja, a própria inclusão social dos índios Mura, como afirma Pequeno (2006, p. 135). É importante citar que os Mura foram uma das principais nações que constituíram o paradigma dos índios bárbaros, ou “de corso”, contra os quais tentou se mover a mais enfurecida guerra de extermínio durante o período de colonização, na Amazônia (*idem*, p. 136). Podemos também defender a ideia para a composição da epopeia amazônica como um “ofício da fé”, simbolizando a resistência dos indígenas da etnia Mura, sendo estes foram posteriormente subjugados por força militar em nome do pensamento contido na colonização portuguesa, sendo esta expandir o Império Português e a fé cristã.

Levando em conta registros históricos, a presença dos índios Mura às margens do rio Madeira representava ameaça aos colonos dessa região, pois como nativos irredutíveis à colonização dificultavam a exploração no interior da floresta, ameaçando estabelecimentos, vilas e cidades à margem dos rios Madeira e Solimões, visto em conta de sua grande capacidade de mobilização, ocupando praticamente toda a região da bacia hidrográfica do rio Madeira.

Discute-se as causas pela qual ocorreu o ocultamento do poema *Muhuraida* no cenário literário brasileiro e dos estudos sobre literatura brasileira em geral, em comparação a outros poemas produzidos no Brasil Colonial, como *O Uruguai* e *Caramuru*, chegando a apontar-se um enredo envolto em um conflito amoroso como indicam Treece (1993, p. 17) e Silva (2011, p. 55-56), e com a falta disto, não interessando aos outros escritores da época. Outro fator apontado para o ocultamento do poema épico amazônico deveu-se à grande distância da Amazônia dos grandes centros urbanos brasileiros (COSTA, 2013, p. 56).

Em relação à influência da concepção árcade-neoclássica, podemos conceber a ideia de que a literatura pôs em destaque a concepção clássica daquele período. Entendeu-se que o fazer heroico fez o homem melhor, resultando no aperfeiçoamento e progresso de suas ideias, conceitos e instituições. A ideia de progresso levava a concepção do arbítrio divino e, mesmo, deste como ato de Deus, de sua Santa Providência, espera-se como resultado um mundo melhor, mas ainda assim dependente do homem. Ainda também é perceptível a ideia das Luzes de forma mais específica ou positiva em uma ordem de atribuições causais sobre determinadas origens, em concepções ou ideias de nação, povo, além de agentes históricos, políticos e sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após mais de dois séculos de sua publicação, a *Muburaida* resgata os primórdios da literatura amazonense/amazônica, em que a região amazônica, no século XVIII, ainda vivia sob a égide e domínio da Coroa Portuguesa. O poema de Wilkens pode ser traduzido como um relato, trazendo à tona o momento vivido pela província do Grão-Pará, precisamente na região do estado do Amazonas atual. O poema é considerado por muitos autores o primeiro texto da literatura amazonense, sendo de enorme importância para a formação literária na região amazônica.

É inegável a importância desta obra para a literatura amazonense e, conseqüentemente, para a literatura brasileira no geral, principalmente no período de colonização do Brasil entre os séculos XVI a XIX, onde não há muitos registros escritos e a literatura brasileira começava a amadurecer. É importante também destacar a importância histórica do poema, pois registra um dos acontecimentos mais importantes da capitania do Grão-Pará.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CALDAS, Yurgel Pantoja. *A construção épica da Amazônia no poema Muburaida, de Henrique João Wilkens*. Belo Horizonte: UFMG, 2007.
- COSTA, Veronica Prudente. *Muraida: A tradição literária de viagens em questão*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2013 (tese policop.).
- DIRECTORIO *que se deve observar nas povoações dos índios do Pará, e Maranhão em quanto Sua Magestade não mandar o contrario*. Lisboa: Of. de Miguel Rodrigues, 1758.
- GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2002.
- PEQUENO, Eliane da Silva Souza. “Mura, guardiães do caminho fluvial” *Revista de Estudos e Pesquisas FUNAI* n.1/2, 2006, p.133-155.
- SILVA, Anazildo Vasconcelos da. RAMALHO, Christina B. *Dois momentos da épica árcade-neo-clássica brasileira: Vila Rica e Muburaida*. Rio de Janeiro: Matruga 2011.
- SILVA, Maria de Nazaré Carvalho, “Estudos sobre a Muburaida e suas raízes clássicas”. ALBUQUERQUE, Renan, GRIZOSTE, W. (org.). *Estudos Clássicos e Humanísticos & Amazonidades*. Vol. 2. São Paulo: Alexa Cultural, 2018, p. 115-136.
- TREECE, David H. *Introdução crítica à Muburaida*. in WILKENS, Henrique João. *Muburaida ou o triunfo da fé*. Org. David Treece. Manaus: Biblioteca Nacional/UFAM/Gov. AM, 1993, p. 11-31.
- WILKENS, Henrique João. *Muburaida ou o triunfo da fé*. Org. David Treece. Manaus: Biblioteca Nacional/UFAM/Gov. AM, 1993.
- _____. *Muraida ou o triunfo da fé*. Org. Tenório Teles. Manaus: Valer, 2012.
- _____. *Muburaida ou o triunfo da fé*. Org. W. F. Grizoste. Manaus/Parintins: UEA, 2017.
-

LITERATURA INDÍGENA NO AMAZONAS: CULTURA E ANCESTRALIDADE EM NARRATIVAS PLURAIS

SANTOS, Francisco Bezerra dos¹⁴

RESUMO: *Na literatura indígena amazonense os escritores indígenas tem na tradição e nos costumes étnicos a matéria poética para suas produções. Dito isso, o propósito desse trabalho é tecer considerações sobre as características dessa literatura. As discussões partem dos estudos de Almeida e Queiroz (2004), Graúna (2013), Thiél (2012) e outros. Como parte de uma pesquisa em andamento, esse trabalho buscar trazer novos olhares sobre o entrelugar da literatura indígena.*

Palavras-chave: *Literatura indígena. Amazonas. Cultura. Ancestralidade. Entrelugar.*

INTRODUÇÃO

Na literatura indígena produzida no Amazonas os escritores buscam a inserção de seus relatos na construção de uma nova história em que o indígena aparece não mais como coadjuvante, mas como agente de sua própria história. Enquanto a história narrada pelo colonizador deixou o indígena à margem, a literatura indígena amazonense tem por intuito estabelecer novas versões sobre as etnias, desconstruindo estereótipos estabelecidos ao longo do tempo. Desse modo, a escrita indígena confirma a vontade de afirmação cultural e identitária através de narrativas plurais e híbridas.

METODOLOGIA

As discussões aqui presentes são de caráter puramente bibliográfico. Para Gil (2010, p.26), a pesquisa bibliográfica corresponde à investigação que se realiza com base em materiais já elaborados como livros, artigos, dissertações, teses etc. As leituras contribuíram para entendermos melhor esse recente fenômeno literário no Amazonas, bem como compreender as relações do universo literário com a cultura indígena.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O objeto livro para o escritor indígena é um lugar de reconstrução da memória. É através do domínio da escrita, que passam a fazer história, como produção de sentidos para a própria autoconstrução. Não há história sem discurso. Tão logo, a escrita e seus meios são instrumentos que os índios estão utilizando para configurar suas identidades (ALMEIDA; QUEIROZ, 2004, p.201).

Graça Graúna (2013) afirma que a especificidade da literatura indígena implica um conjunto de vozes baseadas no testemunho e de características mnemônicas contadas pelos mais velhos, embora muitas vezes

¹⁴ Graduado em Letras (UEA); mestrado em andamento em Letras e Artes (UEA)
francisco.santos362@gmail.com